

# Iguais no nome, nem sempre no voto

AZIZ FILHO

Não existe um só Mário Covas empenhado na vitória do centro e preocupado em barrar a esquerda na sucessão presidencial. Se o candidato "tucano" decidiu apoiar Afif Domingos (PL) ou alguém que possa fazer frente a Brizola (PDT) e Lula, caso não passe do primeiro turno, um homônimo seu pensa da mesma maneira. Adversário das "ideologias totalitárias", o delegado carioca Mário Covas, há 11 anos lotado na Corregedoria da Secretaria de Polícia Civil do Rio de Janeiro, acha que os brasileiros descartarão as candidaturas de esquerda porque são naturalmente democráticos e não aceitariam regimes autoritários.

O currículo do delegado em nada se parece com o do "tucano", que teve seu mandato de Deputado federal cassado no início dos anos 60 pelo regime militar e se notabilizou na Constituinte como principal articulador das bancadas de esquerda. O Covas policial iniciou carreira em março de 64, no auge do movimento militar, e, nos meados dos anos 70, trabalhou durante três anos no Departamento de Polícia Política e Social (DPPS), o antigo Dops.

Mas nem todos se sentem confor-



Foto de Jorge Marnho

**Delegado Mário Covas: concorda com o "tucano" mas vem de outra ninhada**

táveis nesta situação. Há sete anos, quando casou com o engenheiro Leonardo Maluf, a arquiteta Fernanda Furtado, eleitora do comunista Roberto Freire e moradora da Gávea, se recusou a adotar o sobrenome do marido.

— Esteticamente, não combina com o meu Furtado — alega.

A decisão de Fernanda não é compartilhada pela maioria das pessoas que carregam o sobrenome de Paulo Maluf. Os "patricios" do candidato juram que não existem duas famílias

Maluf no Mundo e gostam de dizer que têm ancestrais nascidos em Zahre, a cidade libanesa de onde vieram os pais de Paulo Maluf.

Ao contrário, uma intransigente defensora de Maluf é a matogrossense Nury Camargo Maluf, 75 anos, que mora no Méier, num quarto alugado com o filho bacharel em direito. Ela garante que já viu a árvore genealógica da família e, apesar de não votar (pediu a isenção ao TRE), conquistará muitos votos para o "candidato-parente", que considera maravilhoso.

A mesma deferência não merecerá Ronaldo Caiado (PSD) que não se sentirá bem em saber que um Caiado vai marcar um "X" ao lado do nome de seu adversário Lula no dia 15 de novembro. É o que pretende fazer o músico Nelson Caiado, 26 anos, independentemente da posição de Lula nas pesquisas às vésperas das eleições. Quando alguém indaga a Nelson se é parente do candidato, responde calmamente que não, mas não consegue conter a irritação ao ouvir: "Vai votar nele?".

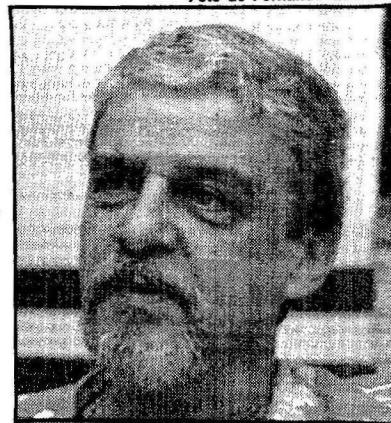
— Ele é da UDR — reage o petista.

Contudo, o fato de ter presidido a entidade ruralista nem sempre é motivo para tirar votos de Ronaldo Caiado. Na família do médico e fazendeiro Arnoldi Caiado, em Copacabana, os votos só não serão do PSD se em novembro Brizola for um dos dois melhores colocados nas pesquisas: antes de mais nada, a família toda é antibrizolista.

— Um dia desses, um motorista de táxi brizolista quase me bateu quando eu falei mal do candidato. Eu odeio o Brizola. Eu, minha família e minhas amigas vamos votar em quem tiver condições de derrubá-lo — avisa a esposa de Arnoldi, Zaida Caiado.

## Roberto Freire prestes a 'collorir'

Foto de Fernando Quevedo



**O anticomunista Roberto Freire**

Roberto Freire, quem diria, está na iminência de "collorir". Apesar de ainda hesitar entre Collor, Afif e Covas, o empresário Roberto Mauro da Cunha Freire já usa em seu carro, sem constrangimento, um adesivo com dois eles verde-amarelos. Além disso, é contra a reforma agrária em latifúndios produtivos e defende a participação da iniciativa privada em setores estratégicos como exploração de petróleo e comunicações. Orgulhoso por ser o chefe do que chama de "família de direita", o empresário carioca admira a personalidade de seu xará candidato mas não votará nele pelo simples fato de ser um ferrenho anticomunista.

— E melhor optar pelo contínuo do que aventurar por um trem-surpresa que ninguém sabe onde vai parar — justifica.

O Freire capitalista mora com a esposa e três filhos numa sofisticada casa de três andares no Engenho Novo, Zona Norte do Rio. Com exceção do caçula, que vota em Afif, todos estão "collorindo". Na última eleição para Governador, todos fecharam com Moreira Franco e para Prefeito despejaram votos no candidato do PL, Alvaro Valle.

A coincidência de ter o mesmo nome do candidato comunista começou a prejudicar o empresário, que possui uma firma de registro de marcas e patentes. O retorno da mala direta que envia aos clientes caiu à metade com a corrida presidencial. Ele acredita que, ao verem a marca Roberto M.C. Freire no envelope, os destinatários — em geral, industriais — pensam ser propaganda eleitoral e jogam as cartas no lixo.